

Medicina de precisão em oncologia cirúrgica: impacto da genômica na estratégia operatória.

Autores: Ana Rita Marques Parrilha, Patricia Maria Wiziack Zago.

Contexto:

A incorporação da medicina de precisão na oncologia tem modificado significativamente a prática cirúrgica, permitindo estratificação prognóstica e individualização terapêutica baseada em perfis moleculares tumorais. A caracterização genômica tem demonstrado impacto na definição de margens, extensão da ressecção e indicação de terapias neoadjuvantes.

Objetivos:

Analisar criticamente a literatura recente sobre o impacto da genômica tumoral na tomada de decisão em oncologia cirúrgica.

Métodos:

Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed e Scopus, utilizando os descritores “precision medicine”, “surgical oncology” e “genomics”. Foram incluídos estudos publicados entre 2022 e 2024, em inglês ou português, que abordassem implicações cirúrgicas de biomarcadores moleculares em tumores sólidos. Excluíram-se estudos exclusivamente clínicos sem interface cirúrgica. Após aplicação dos critérios, 38 artigos compuseram a análise qualitativa.

Resultados:

Estudos recentes demonstram que biomarcadores como carga mutacional tumoral, instabilidade de microssatélites e mutações em BRCA, KRAS e BRAF influenciam decisões quanto à extensão da ressecção e indicação de cirurgia redutora de risco. Diretrizes internacionais reforçam a integração entre dados moleculares e planejamento terapêutico multidisciplinar. A genômica também auxilia na definição de estratégias neoadjuvantes, impactando diretamente na ressecabilidade e no prognóstico.

Discussão:

A medicina de precisão amplia o papel do cirurgião oncológico, exigindo compreensão dos perfis moleculares para decisões operatórias mais assertivas. Apesar dos avanços, desafios como custo, acesso aos testes e heterogeneidade metodológica ainda limitam sua implementação universal. Contudo, a tendência aponta para consolidação progressiva dessa abordagem.

Conclusão:

A integração da genômica à oncologia cirúrgica contribui para individualização terapêutica, otimização de desfechos e maior precisão na definição da estratégia operatória.